



PELLA BETHÂNIA CELEBRANDO A VIDA E O AMOR EM 123 ANOS

Ana Paula Genehr e Joni Roloff Schneider¹

A história da Pella Bethânia

A Associação Beneficente Pella Bethânia, denominada em seu primeiro estatuto de **Evangelischer Hilfsverein – Sociedade Evangélica de Amparo**, foi criada por um grupo de pessoas da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. A data da fundação foi dada ao dia 19 de novembro de 1892, quando o Pastor Michael Haetinger e sua família vieram com navio a vapor de Porto Alegre pelo Rio Taquari e se instalaram na antiga casa da Fazenda Barros.

A proposta de criar uma instituição como Pella Bethânia surgiu no V Concílio do Sínodo Riograndense, em maio de 1891, apresentada pelo pastor Pechmann, mas foi rejeitada devido a falta de verbas para iniciar este trabalho. Os objetivos apresentados por Pechmann estavam baseados em:

- Ser uma Igreja diaconal/missionária, que presta serviço ao próximo.
- Dar amparo para pastores e esposas de pastores devido a idade ou doença, pois como a maioria tinha vindo da Alemanha, não receberiam aposentadoria em país estrangeiro.
- Dar proteção e cuidado para as pessoas órfãs que viviam entre os alemães imigrados.

A ideia prosperou quando, em uma Conferência Pastoral em 08 de agosto de 1892 um grupo de pastores decidiu pela compra da Fazenda Barros, de 382,81 ha, à margem do rio Taquari. O dinheiro para tal foi doado pelo Pastor Carlos Frederico Wegel, de sua poupança, sendo parte financiada pelo Pastor Heinrich Hunsche. Wegel colocou a terra em seu próprio nome e depois a colocou à disposição do P. Haetinger para iniciar o trabalho proposto.

O P. Haetinger já conhecia a região, pois atuou por alguns anos na atual cidade de Candelária. Depois foi oficialmente nomeado pela igreja para ser o pastor itinerante, atendendo muitas comunidades do Rio Grande do Sul. Destas comunidades recebeu grande apoio financeiro para sustentar o trabalho.

A casa da fazenda recebeu o nome de Asilo Pella em homenagem a uma comunidade na África do Sul onde o pastor Wegel havia realizado um trabalho missionário por 10 anos. No entanto,

¹ Ana Paula Genehr é pastora na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Integra a equipe pastoral da Associação Beneficente Pella Bethânia. Graduada em teologia pela Escola Superior de Teologia, possui licenciatura em Pedagogia e especialização em Docência em Ensino Religioso.

Joni Roloff Schneider é catequista na Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e diretora na Associação Beneficente Pella Bethânia. É formada em Educação Cristã pela Escola Superior de Teologia e em Educação Artística pela FEEVALE.

Pella vem do nome de um povoado da Palestina que serviu de refúgio para a comunidade cristã primitiva, após a destruição de Jerusalém (70 d.C.).

Depois que esta ex-casa da família Canabarro, que eram os donos da Fazenda Barros, não tinha mais lugar para abrigar todas as pessoas, foi construído o Lar Pella II, com 100 vagas. Também foram compradas mais quatro colônias de terra do pastor Wegel e 100 cabeças de gado para iniciar um trabalho de auto-sustento. Iniciaram as atividades da agropecuária, com criação de gado e plantação de produtos alimentícios.

Conforme as anotações, desde então em torno de oito mil pessoas já foram cuidadas por Pella Bethânia, entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, com e sem deficiência, sem distinção de raça, credo ou sexo. Graças às doações de comunidades da IECLB, empresários, projetos e igrejas da Alemanha, Pella Bethânia pode realizar a sua obra por tantos anos, completando 123 anos de existência em 19 de novembro de 2014.²

Relações Afetivas dentro da Pella Bethânia

Pella Bethânia tem uma filosofia muito clara na questão do cuidado com as pessoas que vêm viver/residir na instituição. É o cuidado que se ocupa com a pessoa de uma maneira integral. Que se importa com as frustrações, mas que também acredita nas potencialidades e nas possibilidades de cada ser humano.

Muitas vezes, como equipe, nos perguntamos: qual é a nossa tarefa? E uma delas, sem dúvida, é criar condições e possibilidades para que as pessoas sejam felizes nesse espaço e nesse momento da vida em que estão aqui.

Bruno Röhsig e Alzira Pothin foram o primeiro casal de residentes a receber a bênção para a vida em comum na nossa Instituição. Os dois são viúvos e se conheceram aqui. Viveram um namoro muito bonito de encontros, caminhadas conjuntas, conversas com um bom chimarrão. Foram se conhecendo e dando oportunidade para viverem uma história de amor, de carinho, de confiança, de companhia. O filho de Bruno Röhsig presenteou as alianças e um dos filhos de Alzira enviou uma linda mensagem para o casal para ser lida e compartilhada no dia do casamento. Hoje residem num apartamento exclusivo para viverem a nova vida e seguem fazendo suas caminhadas juntos e sendo companhia um para o outro.

Certamente o namoro e a bênção para a vida em comum do Bruno e Alzira e a visão integral de cuidado que oferecemos na instituição nos desafiaram a acompanhar mais de perto as pessoas que vivem/residem aqui e também iniciaram um romance, namoro.

A pastoral e o serviço psicológico iniciaram um acompanhamento mais intensivo a esses casais, tendo como fundamentação que: *“o desenvolvimento de cada pessoa inclui, entre outros aspectos, assumir a sua própria sexualidade e o papel sexual como homem ou como mulher e assim procurar lidar de forma responsável e digna com o que, naturalmente, pertence à vida”*.

Como instituição reconhecemos que todas as pessoas devem ser sujeitos de sua história de vida, incluindo a sua sexualidade. Por isso, buscamos dar suporte, proteção, educação, acompanhamento e ajuda, para que os relacionamentos, as amizades, a sexualidade sejam expressão de uma vida digna, feliz e de mais uma experiência com o prazer de viver.

² Dados acima extraídos do livro em Comemoração aos 105 anos de Pella Bethânia, 1977, escrito por Arnildo Hoppen.

Temos acompanhado os casais e buscado, com toda a equipe, participar desse momento tão bonito e importante na vida dos residentes e contribuir para que possam ter um namoro bonito, construído na confiança, na fidelidade, no amor e no respeito com o outro.

Tudo vale a pena quando se quer amar

A Pastoral, por meio do aconselhamento pastoral, conhece a história de vida dos residentes. No Lar Samaria encontrei o Adão Inácio Nunes - São Sebastião do Caí e a Gecié Marlene Franchini - Morro Redondo, que logo me contaram, com seu jeito muito particular de ser, o sonho que tinham. Adão falou: Pastora, você faz o nosso casamento. Foi uma fala de muita convicção do que queria. Sentei-me ao lado dos dois e começamos a conversar. Pedi para que eles falassem um pouco sobre o casamento. Adão continuou: O nosso sonho é casar na Igreja. (Olha para Gecié). Ela é o amor da minha vida e queremos que Deus abençoe o nosso amor.

Enquanto eu estava com eles pensava: Hum, como será este casamento!

A partir deste dia começaram os preparativos para a bênção para a vida em comum por parte do casal e da equipe multiprofissional. O casal escolheu a data, os padrinhos, as madrinhas e a roupa que queriam vestir.

Em seguida, fizemos contato com os amigos de Adão que são responsáveis por ele e também com o irmão de Gecié para verificar a posição da família. As famílias sempre são comunicadas dos acontecimentos na Pella Bethânia. Ambas famílias ficaram felizes, pois era um sonho que Adão e Gê, como é conhecida, estavam realizando. Na verdade, poucas pessoas acreditavam que um dia eles iriam receber a bênção para a vida em comum.

Uma linda história de amor que foi sendo construída durante anos. Adão e Gê escolheram os hinos e um deles nos faz cantar e poetizar, pois diz: “vale sonhar, vale esperar. Tudo vale a pena quando se quer amar”. Realmente, o amor supera todas as dificuldades.

Os saberes acumulados ao longo da vida podem ser utilizados na vida da pessoa idosa. Assim, a velhice pode ser considerada uma etapa boa da vida, não estereotipada com as perdas, mas sim pontuar ganhos e transformações, podendo assim encontrar os próprios recursos na construção e realização de seus sonhos.

Envelhecer harmoniosamente é experimentar plenamente cada dia e cada momento. Quando vivemos plenamente a nossa vida, não temos vontade de voltar atrás. Só lamentamos a vida vivida pela metade. E viver plenamente não é realizar grandes feitos, mas ser capaz de usufruir o mais possível cada experiência que nos é oferecida.³

Hoje percebemos como é importante proporcionar ações significativas para que as pessoas possam ser felizes em uma Instituição de Longa Permanência. No caso de Alzira e Bruno e Adão e Gecié, não foi necessário nada fora da realidade. Foi somente uma bênção de Deus, que não pode ser negada a ninguém!

Bênção para a Vida em Comum

Celebrar o amor e celebrar a vida foi o pano de fundo para a realização da bênção para a vida em comum. Vivemos uma situação nova na Pella Bethania. Em alguns casos, como de Adão e Gecié, por serem interditados, o que significa que não podem responder pelos seus atos cívicos, os impede de casarem perante a lei, com registro em Cartório Civil. Por isso, buscamos orientação no Manual de Bênção Matrimonial da IECLB que aponta que:

³ KÜBLER-ROSS, E; KESSLER, D. Os segredos da vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. p. 118.

Devido a fragilidade humana, a IECLB não quer deixar de considerar com amor a situação de um número crescente de pessoas que, por motivos justificados, não tem ou não podem assumir, perante o Estado, o compromisso formal de união civil, desejem sinceramente levar uma vida em comum em amor e compromisso. Nestes casos a IECLB, abre a possibilidade para “Bênção para a vida em comum”.⁴

Desta forma, a celebração de ambos casais aconteceu baseada no amor de Deus pelos seus filhos e filhas que construíram uma união estável, baseado na superação de barreiras e dificuldades. Ressaltamos que “Você é o que você é e não a sua doença, não o que você faz. A vida tem a ver com o que somos e não com o que fazemos”⁵.

Jesus Cristo aponta para esta perspectiva quando esteve junto das pessoas doentes e com deficiência, mas que por meio da fé trouxe nova perspectiva e uma vida em abundância.

Ressaltamos a importância do aconselhamento pastoral também nesses casos, em que se propõe colocar o aconselhando no centro da escuta pastoral e encontrar em sua fala aquilo que lhe traz esperança e vontade de viver. A Pastoral junto com pessoas idosas e com deficiência na Pella Bethânia, tem a perspectiva de encontrar e vasculhar os sinais de esperança e amor que brotam em cada história.

A partir da vida em comum dos dois casais, acreditamos que “só podemos encontrar paz e felicidade no amor quando abrimos mão das condições que colocamos no nosso amor pela outra pessoa”⁶. A vida de Adão e Gê tem sentido porque se amam e encontraram a felicidade no estar juntos, no compartilhar seus sentimentos, suas ideias, seu dia a dia. A bênção de Deus estendida a eles foi uma forma de confirmar este amor perante os amigos, a família e a sociedade. Pedir a bênção foi um gesto de profunda fé. Foi um momento para agradecer pela história de suas vidas, dando graças a Deus por poderem concretizar um sonho. Enfim, um testemunho de que Deus cuida de relações duradouras. Certamente, foi algo muito significativo para o casal e também para nós, que presenciamos este momento.

É bonito perceber que o amor supera e vence muitas barreiras. E graças ao amor é possível cantar alegremente: “Vale esperar! Vale Sonhar! Tudo vale a pena quando se quer amar”. Que possamos sempre acreditar que com amor e perseverança os sonhos podem se realizar em nossas vidas.

Referências

KÜBLER-ROSS, E; KESSLER, D. *Os segredos da vida*. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

IECLB; MANSK, E. (Org.). *Manual de Bênção Matrimonial*. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: IECLB, 2009.

⁴ IECLB, 2009, p.39

⁵ KÜBLER-ROSS; KESSLER, 2004, p. 26

⁶ KÜBLER-ROSS; KESSLER, 2004, p.20